



ISSN: 2230-9926

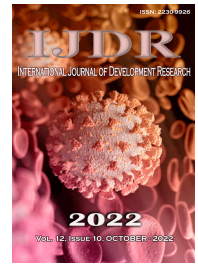
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59822-59826, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25536.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO ÀS AÇÕES DE AUTOCUIDADO DO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

*¹Marcia de Sousa Galdino and ²Pamela Rioli Rios Bussinguer

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA)

²Professor Orientador. Especialista, Docente na IESMA/UNISULMA

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th September, 2022

Received in revised form

28th September, 2022

Accepted 17th October, 2022

Published online 30th October, 2022

Key Words:

Pé diabético. Cuidados de enfermagem. Autocuidado, Complicações do diabetes.

*Corresponding author:

Marcia de Sousa Galdino

ABSTRACT

Objetivou-se analisar na literatura a atuação do profissional de enfermagem, frente aos cuidados com o paciente portador de pé diabético. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da seguinte pergunta norteadora: Qual o papel do enfermeiro no processo de autocuidado a pacientes com pé diabético? Foram realizadas buscas na base de dados *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando o operador AND, com os termos “Pé diabético”, “cuidados de enfermagem”, “autocuidado”, “complicações do diabetes”. Foram incluídos estudos originais publicados entre janeiro de 2017 a julho de 2022, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão aplicados foram teses, dissertações, resumos, estudo de caso e duplicados, além daqueles que não atendessem ao tema abordado. Frente aos estudos analisados evidencia-se que a atuação do enfermeiro no processo de assistência a pacientes com pé diabético é de fundamental importância, uma vez que o enfermeiro atua na promoção da educação em saúde, prevenção das úlceras nos pés, recuperação do paciente com pé diabético e reabilitação dos pacientes com amputações decorrentes das complicações do DM. Sendo assim, o estudo reforça a necessidade de um profissional capacitado, acolhedor, educador e incentivador à prática do autocuidado, além de reforçar a importância de maiores investimentos e pesquisas em temas relacionados aos cuidados preventivos por meio da educação em saúde.

Copyright © 2022, Marcia de Sousa Galdino et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Marcia de Sousa Galdino and Pamela Rioli Rios Bussinguer. 2022. “Atuação do enfermeiro quanto às ações de autocuidado do paciente com pé diabético: Revisão Integrativa”, *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59822-59826.

INTRODUCTION

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, caracterizado pela deficiência na produção ou ação da insulina, ocorrendo hiperglicemia e alterações metabólicas dos lipídios, carboidratos e proteínas, além da disfunção incretínica, aumento de ácidos graxos livres, deficiência na síntese e na absorção da insulina pelas células β pancreática (COSTA *et al.*, 2017). De acordo com a Federação Internacional de Diabetes (IDF), há cerca de 537 milhões de pessoas portadoras de DM no mundo, aumento de 16 % em relação às estimativas mencionada no ano de 2019 (SBD, 2021), sendo considerado um problema de saúde pública, devido à elevada prevalência e alto grau mutilante (FELIX *et al.*, 2021). Estudos da literatura mostram que pacientes portadores desta patologia apresentam limitações e complicações que influenciam na qualidade de vida, afetando atividades diárias, laborais, rotinas, equilíbrio emocional e estilo de vida, que por sua vez pode desencadear um quadro crônico altamente incapacitante (PEREIRA *et al.*, 2017). Dentre as complicações decorrentes da DM podem ser observadas neuropatias, doença arterial periférica, coronariopatia, vasculopatia, nefropatia e pé diabético (ARAÚJO *et al.*, 2017). Neste contexto, Nunes *et al.* (2019) afirma que o pé diabético é uma das complicações

mais frequentes e com maior amplitude em pacientes portadores de DM. Estudos recentes revelam que as úlceras nos pés de pessoas com DM variam entre 2 a 4% e que em 85% dos casos as úlceras predispõem a amputações e deformações, sendo que 50% a 70% das amputações não traumáticas são decorrentes destes agravos (BRASIL, 2020). Sendo assim, o termo pé diabético é utilizado para designar alterações ou complicações ocorridas nos membros inferiores, mais especificamente nos pés dos diabéticos. Tais alterações são caracterizadas por ulcerações, infecção ou destruição dos tecidos profundos, decorrentes da doença arterial periférica ou da neuropatia (OROSCO *et al.*, 2019). O pé diabético é uma condição clínica decorrente da neuropatia, isquemia e infecção ocasionada pelo agravamento da DM, desencadeando perda gradual da sensibilidade tátil, que por consequência o indivíduo diabético não sentirá incômodo por uma pressão repetitiva, um machucado, corte ou sapato apertado, além disso, pode ocorrer atrofia da musculatura do pé, causando desequilíbrio dos músculos flexores e extensores (RIBEIRO *et al.*, 2021). A vulnerabilidade e agravamento está diretamente relacionado as práticas de autocuidado e conhecimento sobre a patologia (SILVA *et al.*, 2017). Estudos recomendam a inserção do profissional de enfermagem no processo de cuidado e orientação, uma vez que por meio da educação continuada e orientações sobre o autocuidado, minimizam as amputações, deformações e óbitos de

pacientes com DM (PEREIRA *et al.*, 2020). O enfermeiro tem papel indispensável na identificação de fatores de riscos, investigação de lesões, amputações e poder de análise da capacidade do paciente em exercer o autocuidado com os pés, além de instruções quanto higienização, curativos e uso de medicações, o que facilita o processo de tratamento e prognóstico do paciente acometido (TESTON, 2017). Nesta perspectiva, podemos considerar o enfermeiro como articulador do processo de seguridade e assistência, devido a inserção de práticas educativas, incentivo ao autocuidado e intervenções terapêuticas, as quais possibilitam mudanças no estilo de vida dos pacientes e amenizam a prevalência de pé diabético. Diante disso, objetivou-se analisar na literatura a atuação do profissional de enfermagem frente aos cuidados com o paciente portador de pé diabético.

MATERIAIS E MÉTODOS

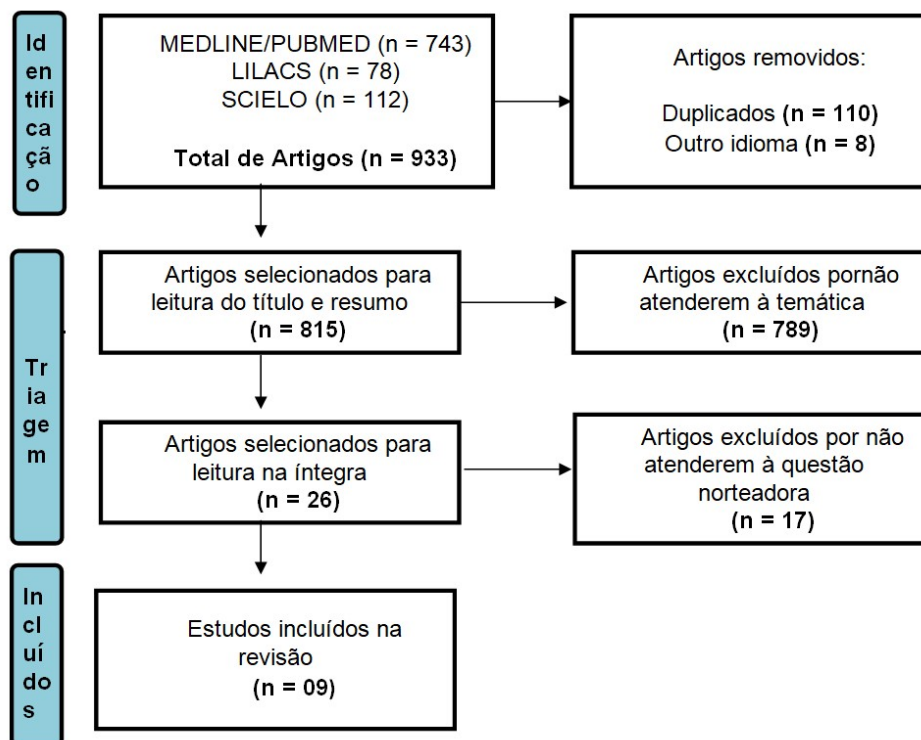
Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com caráter exploratório da literatura, o qual buscou obter informações abrangentes das publicações sobre o tema abordado. A revisão integrativa caracteriza-se por examinar e extrair os resultados dos múltiplos estudos preexistentes com o objetivo de responder à questão norteadora, verificando a efetividade do tema em questão, abordando de forma descritiva os fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo de pesquisa (PRODANOV, 2013). Para elaboração da presente revisão foram utilizadas seis fases de elaboração, sendo a primeira a elaboração da pergunta norteadora que delimita o assunto a uma intervenção específica, seguido da seleção da hipótese, elaboração de critérios para inclusão/exclusão de estudos, categorização dos estudos, análise dos dados, interpretação dos resultados, elaboração da síntese e apresentação dos resultados (SILVA *et al.*, 2015).

Neste contexto a fim de guiar a revisão integrativa, formulou-se a questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro no processo de autocuidado à pacientes com pé diabético?

(LILACS), através dos seguintes descritores (DECS): pé diabético, cuidados de enfermagem, autocuidado, complicações do diabetes, fazendo uso do operador booleano “AND”. Para tanto, elegeram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados entre janeiro de 2017 a julho de 2022, nos idiomas língua portuguesa e língua inglesa. Constituíram-se como critérios de exclusão: teses, dissertações, resumos, estudo de caso, duplicados, além daqueles que não atendessem ao tema abordado. A síntese do processo de seleção dos estudos seguiu o modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) conforme demonstrado na Figura 1 (PAGE *et al.*, 2021). Para extrair os dados coletados dos artigos selecionados, fez-se necessário a utilização de um instrumento previamente elaborado e posteriormente foram selecionados os que atendiam a questão norteadora e distribuídos em quadros sinópticos. Após a categorização dos estudos, os dados foram sintetizados para a análise descritiva de acordo com o ano de publicação, tipo de estudo, resultados e conclusão. Por fim, definiu-se os resultados em categorias e iniciou-se a discussão de acordo com os estudos de outros autores sobre o tema.

RESULTADOS

A Figura 1 traz a síntese metodológica da fase de busca dos estudos por base de dados. Foram identificados 933 artigos e, após a análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados 26 artigos para a leitura na íntegra que ao serem analisados, 09 foram incluídos na amostra final desta revisão. Após realizar o levantamento de dados e selecionar os estudos que atendiam a proposta da revisão os mesmos foram analisados, organizados e categorizados. Dessa maneira, foi elaborada uma tabela para expor a organização de dados dos artigos escolhidos conforme identificação, autor/ano, tipo de estudo, resultados e conclusão, conforme caracterização descrita no quadro 1.



FONTE: adaptado do PRISMA, 2020.

Figura 1. Identificação dos estudos por meio dos bancos de dados

A busca na base de dados ocorreu em julho de 2022, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

A produção científica analisada, identificada com codinomes A1 até A9 evidencia que o enfermeiro atua como articulador de estratégias para melhoria da qualidade de vida do paciente com pé diabético, desempenhando ações voltadas à assistência integral, educação preventiva e promoção da saúde.

Quadro1. Caracterização dos estudos de acordo identificação, autor/ano, tipo de estudo, resultados e conclusão

ID	Autor/Ano	Tipos de estudo	Resultados	Conclusão
A1	PEREIRA <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa descritiva, exploratório com abordagem qualitativa.	Pacientes que não conhecem o processo de saúde – doença, comprometem o autocuidado, sequelas físicas e complicações psicológicas, apresentando apenas aspectos negativos e limitantes da doença.	Frisa-se o enfermeiro como articulador de estratégias para melhoria da qualidade de vida do paciente com pé diabético, uma vez que atuam na assistência integral, educação preventiva e promoção da saúde.
A2	LOPES <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Pacientes com pé diabético apresentam medo, limitações, sofrimento, tristeza e sentimentos negativos, evidenciando a necessidade de educação em saúde, voltada à prática do autocuidado na atenção primária pelo profissional de enfermagem.	Evidencia-se a fundamental importância do profissional de enfermagem criar oportunidades em serviços primários para praticável escuta qualificada, exploração da crença percepções a pessoas com pé diabético e principalmente incentivo à prática do autocuidado.
A3	TROMBINI <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Usuários de uma unidade de atendimento a família relatam que são bem atendidos, orientados e acolhidos pela equipe de enfermagem.	Apesar de receberem orientações sobre o autocuidado, observou-se que a maioria dos entrevistados apresentaram inadequada postura quanto à forma de cuidado com os pés.
A4	SENTEIO <i>et al.</i> (2018)	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa	O enfermeiro é responsável por instruir, orientar e implantar técnicas de cuidado durante a consulta de enfermagem, focando em educação em saúde, técnicas do autocuidado e cuidados com os pés.	Ressalta-se a importância do planejamento de ações de autocuidado, execução do exame clínico dos pés durante a consulta de enfermagem, uma vez que foi constatada maior prevalência de pé diabético devido pele ressecada, calçados inadequados e rachaduras nos pés.
A5	PEREIRA <i>et al.</i> (2021)	Estudo de ensaio clínico do tipo <i>cluster</i> randomizado.	Técnica de educação em saúde implantada por enfermeiros na Atenção básica possibilitou controle da hemoglobina glicada, práticas de alimentação, uso correto de medicamentos e cuidados com os pés.	Potencializar práticas de autocuidado e empoderamento são ações realizadas pelos profissionais da enfermagem no intuito de promover a melhoria da qualidade de vida do paciente com pé diabético.
A6	SILVA <i>et al.</i> (2017)	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa	O enfermeiro desempenha a função de orientação dos cuidados necessários ao portador de DM, para evitar surgimento de lesões ulcerativas.	Ressalta-se a importância do profissional conhecer os possíveis agravamentos podais, já que a dor e o desconforto podem interferir no dia a dia e agravar o adoecimento, bem como contribuir para incapacidade.
A7	LIRA <i>et al.</i> , (2021).	Estudo observacional, analítico e transversal.	Enfermeiros atuam no processo de empoderamento e promoção do autocuidado para redução das complicações e melhoria da qualidade de vida de indivíduos com pé diabético.	Foram observados o uso inadequado de sapatos, pele ressecada e a maioria não realizavam autoexames dos pés na grande maioria dos entrevistados, ficando evidente que o enfermeiro deve promover de forma sistemática para promoção do empoderamento para autonomia e autocuidado.
A8	SILVA <i>et al.</i> (2018)	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Intervenções de enfermagem são necessárias ao paciente diabético, principalmente no cuidado ao pé diabético.	Orientações de enfermeiros e outros profissionais da saúde sobre a pé diabético é essencial na Atenção Primária, no intuito de prevenção de úlceras e amputações ou danos irreversíveis.
A9	VARGAS <i>et al.</i> (2017)	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	Evidenciou-se conhecimento parcial, fragmentado e superficial dos enfermeiros da atenção primária sobre as condutas adequadas ao cuidado com indivíduo com pé diabético.	Os enfermeiros apresentam dificuldades quanto a orientações de cuidados e detecção de riscos e realização do exame dos pés.

FONTE: autores, 2022.

DISCUSSÃO

Frente aos estudos analisados evidencia-se que a atuação do enfermeiro no processo de assistência a pacientes com pé diabético é de fundamental importância, uma vez que o enfermeiro atua na promoção da educação em saúde, prevenção das úlceras nos pés, recuperação do paciente com pé diabético e reabilitação dos pacientes com amputações decorrentes das complicações do DM. Neste aspecto, no que se refere ao processo de cuidado, a ferramenta educação em saúde foi a mais citada dentre todos os trabalhos, aparecendo nos estudos A1, A2, A3, A4 e A5, demonstrando que essa prática, possibilita que o profissional ensine, instrua, esclareça e exerça o cuidado ao paciente portador de DM. Frente a esta afirmativa o artigo A1, descreve o enfermeiro como articulador de estratégias para melhoria da qualidade de vida do paciente com pé diabético, uma vez que atuam na assistência integral, educação preventiva e promoção da saúde (PEREIRA *et al.*, 2021). O autor relata ainda que pacientes mal orientados ou que demonstram falta de conhecimento sobre o processo saúde – doença apresentam complicações psicológicas e sequelas físicas, apresentando apenas aspectos negativos e limitantes da patologia.

Estes achados corroboram aos dados encontrados por Lopes *et al.*, (2021), os quais afirmam que portadores de DM, necessitam de educação em saúde voltadas ao autocuidado, criando oportunidades de melhoria do processo de incentivo a prevenção e tratamento, uma vez que o medo, tristeza, sofrimento e limitações pioram o quadro clínico da doença. Segundo Lima *et al.* (2017), o enfermeiro tem um papel ímpar no processo de cuidado, exercendo funções voltadas a orientação dos cuidados, assume responsabilidades de monitoramento, rastreamento e prevenção de fatores de riscos em pessoas portadores de DM, pois a prevenção e a assistência, são consideradas as ferramentas mais adequadas para diminuir a formação de úlceras nos pés e amputações. Para Pereira e Almeida (2020) deve-se aliar educação em saúde à medidas de prevenção, incluindo orientações sobre o uso correto de calçados, ações terapêuticas para evitar ulcerações, controle glicêmico, uso correto de medicamentos e controle alimentar. Sendo importante que ao prestar cuidados ao paciente com pé diabético, o enfermeiro deve atuar desde a prevenção do surgimento das úlceras até o acompanhamento quando estas já encontram-se manifestadas (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Neste aspecto Lima *et al.* (2020), constataram em seus estudos que o enfermeiro exerce papel de educador, por desempenhar acompanhamento efetivo do cliente diabético e principalmente por desenvolver atividades e ações durante a consulta de enfermagem que potencializam o autocuidado e identificam precocemente riscos de ulcerações. Essas afirmações corroboram com as ideias relatadas no estudo A4, responsabilizando o enfermeiro quanto ao processo de instruir, orientar e implantar técnicas durante a consulta de enfermagem. De acordo Senteio *et al.* (2018), consiste em uma atribuição do enfermeiro realizar a consulta de enfermagem, processo este que possibilita uma aproximação com o paciente, diagnóstico precoce e possibilidade de intervenções no processo saúde – doença, além da anamnese, exame físico e avaliação sistemática dos pés. No que se refere à consulta de enfermagem e sua relação com a prática do autocuidado, Mendes *et al.* (2020) salienta que o primeiro passo é caracterizado pela anamnese, na qual, o profissional de enfermagem colhe informações relacionadas ao nome, idade, sexo, nível de escolaridade, profissão, histórico familiar, hábitos alimentares, estado nutricional, condição econômica, renda, higiene pessoal, uso de fármacos e fatores associados à patologia existente. Quanto às características analisadas durante o exame físico, Vargas *et al.* (2017) atentar-se a fatores relacionados à avaliação do tônus muscular, integridade da pele, sinais de neuropatias, desgaste muscular, dor em repouso, cicatrização e insuficiência venosa. Para Silva (2018) ações voltadas à inspeção dos pés são primordiais e amenizam possíveis complicações, pois a partir da execução desta técnica, pode-se identificar micoses, calosidade, ressecamentos, rachaduras ou ferimentos, investigando também a temperatura, coloração, edema, perda de sensibilidade ou pulsação.

De acordo estudos realizados por Lima *et al.*, (2018), a avaliação sistemática dos pés deve ser realizada ainda na atenção primária, sendo recomendado uma análise minuciosa dos pés, levando em consideração ocorrência de lesões, amputações e capacidade do paciente em realizar o autocuidado com os pés. Carvalho *et al.* (2021), acrescenta que a orientação e práticas educativas são fatores determinantes na prevenção e tratamento das complicações do pé diabético, onde somente a partir da observação sistemática dos pés, será possível identificar lesões precocemente, evitando necrose, gangrena, amputação e complicações. Afirmitiva esta que foi constatada por Pereira *et al.*, (2021) os quais avaliaram as variáveis controle glicêmico, empoderamento e prática do autocuidado por meio da educação em grupo e intervenção telefônica realizadas por enfermeiros em uma Unidade Básica de Saúde, em Minas Gerais, e constataram que a prática da educação em saúde em grupo e o contato telefônico, bem como o monitoramento e as orientações repassadas possibilitaram o controle da hemoglobina glicada, melhoria da alimentação, uso correto de medicamentos e cuidados com os pés. Trombini *et al.* (2020) reforça que além da orientação e assistência a este público, deve-se focar em um cuidado sistemático, contínuo e com técnicas variadas, focando na escuta qualificada, exploração da crença, percepções ao paciente, a fim de elaborar planos de ações para melhor adaptação as técnicas de autocuidado, pois por mais que usuários da atenção primária recebam orientação e sejam bem acolhidos pela equipe de enfermagem, ainda podem apresentar postura inadequada quanto à forma de cuidados com os pés. Outra constatação evidenciada durante o estudo refere-se à prevenção quanto ao pé diabético, por meio do processo de autocuidado. Os estudos por codinomes A6, A7 e A8, deixam claro que a participação ativa do paciente, por meio do autocuidado, torna-se a peça principal na prevenção quanto ao agravamento por DM, além de afirmar que o enfermeiro constitui a base para o incentivo ao autocuidado, por meio de intervenções de enfermagem e processo de orientação, monitoramento e assistência ao paciente.

No estudo A6, os autores buscaram conhecer as práticas de autocuidado com os pés de portadores de DM, atendidos em uma Unidade de Saúde da Família, e puderam evidenciar que os usuários possuem dificuldade quanto o cuidado correto com os pés, com destaque para má higienização dos pés, lavagem, secagem, hidratação, corte das unhas, tipo de calçado adequado e entre outros fatores, que influenciam no processo de agravamento da patologia.

Fato este atribuído ao baixo nível de conhecimento, má interpretação das orientações recebidas e alguns casos má conduta do enfermeiro na Unidade Básica, uma vez que fornecia uma assistência fragmentada e parcial (TROMBINI *et al.*, 2021). Dados semelhantes foram obtidos no estudo A7 realizado na cidade de Teresina-PI, com 2015 pacientes portadores de DM, onde investigou-se os fatores associados ao risco de pé diabético de usuários atendidos na Atenção Primária. A confirmação diagnóstica relatou que a grande maioria dos entrevistados tem predisposição a ulcerações nos pés, pois apresentam pele ressecada, fazem uso de calçados inadequados e não realizam autoexames dos pés, além de 79,5% afirmarem que não eram submetidos ao exame clínico dos pés durante o atendimento (LIRA *et al.*, 2019). Em contrapartida Fernandes *et al.* (2018) relatam que o risco de desenvolver o pé diabético está diretamente relacionado com a inspeção dos pés, ou seja a prática do autocuidado com os pés, sendo que os pacientes e familiares são responsáveis por 95% do tratamento. Segundo os autores os pacientes devem adquirir habilidades associadas à monitoração e tratamento do diabetes e incorporar atividades novas na rotina diária, conscientizando-se sobre os riscos, prevenção e tratamento relacionado a patologia.

Pesquisa realizada na Espanha verificou que o déficit de autocuidado com os pés também é um problema vivenciado nos países desenvolvidos, apresentando dados bem próximos aos encontrados neste estudo, sendo que 48,0% dos participantes conheciam o autocuidado específico para a prevenção do pé diabético, 50,6% realizavam a inspeção diária, 97,0% lavavam os pés diariamente, 45,2% hidratavam os pés e 65,7% cortavam as unhas adequadamente (COUSELO, 2018). Esses resultados corroboram com o estudo A8, onde foi investigado os fatores relacionados ao risco de pé diabético em pacientes portadores de DM na Unidade de Atenção primária, além de analisar a atuação do enfermeiro junto ao paciente, sendo evidenciado que os riscos de desenvolver o pé diabético, são má higienização dos pés, uso de calçados inadequados e pele ressecada, além disso constatou-se que o enfermeiro atua no rastreamento, monitoramento e assistência, bem como inserção de intervenções de enfermagem, no intuito de promover a técnica do autocuidado, a fim de evitar ulcerações, necrose e amputações. Entretanto foi evidenciado no estudo A9 resultados divergentes quando se trata de monitoramento, assistência e promoção do autocuidado ao paciente com pé diabético, uma vez que Vargas *et al.*, (2017), relatam que ao avaliar a conduta dos enfermeiros quanto ao processo de cuidado pode-se constatar conhecimento parcial, superficial e fragmentado, não possibilitando condutas adequadas ao cuidado, especialmente na detecção dos riscos para o desenvolvimento do pé diabético e na realização do exame dos pés, sendo os cuidados mais referenciados pelos enfermeiros: o controle glicêmico, a inspeção dos pés e orientações gerais sobre os cuidados da higiene, calçados adequados e corte das unhas, além do tratamento de feridas. Para Mendes *et al.*, (2020) o pé diabético é uma doença que modifica a vida do paciente, podendo ocasionar má qualidade de vida e agravamentos irreversíveis, no entanto há possibilidades de melhoria e prevenção as complicações, o que inclui a atuação do profissional de enfermagem através de apoio educativo, acolhimento, rastreamento, monitoramento e inserção de técnicas para melhoria do autocuidado e conscientização do paciente quanto ao processo saúde – doença, prevenção e tratamento.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se neste estudo que a atuação do enfermeiro no processo de assistência a esse público ocorre por meio da promoção da educação em saúde, prevenção das úlceras nos pés, recuperação do paciente com pé diabético e reabilitação dos pacientes com amputações decorrentes das complicações do DM. O enfermeiro tem um papel ímpar na prevenção e no incentivo ao autocuidado, possibilitando um diagnóstico precoce, a fim de evitar agravos e complicações que podem desencadear um quadro crônico altamente incapacitante. Neste aspecto, esses achados reforçam a necessidade de um profissional capacitado, acolhedor, educador e incentivador á prática do autocuidado, além de reforçar a importância de maiores

investimentos e pesquisas em temas relacionados aos cuidados preventivos por meio da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. R; SILVA, L. A. F. O cuidado de enfermagem ao paciente portador do pé diabético. Monografia. Centro Universitário São Lucas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br>. Acesso em 20 de setembro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: MS; 2020.
- CARVALHO, D. N.R.; AGUIAR, V. F.F; DERGAN. M.R. A; GOMES, B. R.A. Atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13359>. Acesso em 25 de agosto de 2022.
- COSTA, A. F; FLOR, L.S; CAMPOS, M.R; OLIVEIRA, A.F; COSTA, M. F.S, SILVA R. S. *et al.* Burden of type 2 diabetes mellitus in Brazil. *Cad Saúde Pública*, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n2/1678-4464-csp-33-02-e00197915.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2022.
- COUSELO, F; RUMBO, P. J.M. Diabetic foot risk and self-care shortfalls among Type 2 Diabetes Mellitus patients. *Rev Enferm Univ*. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2018.1.62902>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.
- FELIX, L.G; MENDONÇA, A. E.O; SILVA, M.A; SOARES, S. H. *et al.* Validação de instrumento para investigação do conhecimento de enfermeiros sobre pé diabético. *Revista Ciência Cuidado Saúde*, 2021.
- FERNANDES, F. C. G.M; SANTOS, E. G.O; MORAIS, J.F. G; MEDEIROS, L.M.S; BARBOSA, I. R. O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil. *Cad Saúde Colet*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028020258>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.
- LIMA, C.O; ALVES, E.T; TREVISON, J. A. Atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente com pé diabético. Núcleo Interdisciplinar de pesquisa, 2017.
- LIMA, L.J; LOPES. M. R; FILHO, C. A.L; CECON, R. S. Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito. *Revista Jornal Vascular Brasileiro*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.210011>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.
- LIRA, J. A.C; NOGUEIRA, L.T; OLIVEIRA, B. M.A; SOARES, D.R; SANTOS, A. M.R; ARAÚJO, T. M. E. Factors associated with the risk of diabetic foot in patients with diabetes mellitus in Primary Care. *Rev Esc Enferm USP*. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020019503757>. Acesso em 22 de agosto de 2022.
- LIRA, J. A.C; OLIVEIRA, B. M.A; SOARES, D; RENÍCIO, C. D. A.V; NOGUEIRA, L. T. Risk evaluation of foot uncleration in people with Diabetes Mellitus in Primary Care. *REME - Rev Min Enferm*. 2029. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200064>. Acesso em:25 de agosto de 2022.
- LOPES, G. S.G; ROLIM, I. L. T. P. Pé diabético: representações sociais sobre as vivências das pessoas com diabetes mellitus. *Revista Texto Contexto Enferm*. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0115>. Acesso em: 22 de agosto de 2022.
- MENDES, R. N.P; LISBOA, M. S.A; LIMA, T. P. A. Atuação do enfermeiro no autocuidado com o paciente com diabetes mellitus tipo II e pé diabético. *Revista Mult. Psic*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i51.2565>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.
- NUNES, F.M; SOTERO, R. F. T.M; MAGALHÃES, T.A; GODINHO, A. C. V. C.Q; OLIVA, H. N. P. Prevalence of lesions in target organs in type 2 diabetes patients. *Rev Soc Bras Clin Med*, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1026512/85-89.pdf>. Acesso em 02 DE agosto de 2022.
- OROSCO, S.S; GUIMARRÃES, N.O; PERBELLI, A. G. O. *et al.* Caracterização dos pacientes com pé diabético submetidos à amputação de membros inferiores em um hospital público. *Revista Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2019.
- PAGE, M. J.; MOHER, D.; BOSSUYT, P. M; BOUTRON, I., HOFFMANN, T. C., MULROW, C. D.; MCKENZIE, J. E. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *Revista BMJ*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.
- PEREIRA, B; ALMEIDA, M. A. R. A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.12649787>. Acesso em 03 de setembro de 2022.
- PEREIRA, L. F; PAIVA, F. A. P; SILVA, S.A; SANCHES, R. S; LIMA, R. S; FAVA, S. M. C. L. Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. *Rev Fun Care Online*. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1008-1014>. Acesso em 03 de agosto de 2022.
- PEREIRA, P. F; SANTOS, J.C; CORTEZ, D.N; REIS, I.A; TORRES, H.C. Evaluation of group education strategies and telephone intervention for type 2 diabetes. *Rev Esc Enferm USP*. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X202002603746>. Acesso em 20 de agosto de 2022.
- PRODANOV, CLEBER CRISTIANO. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, A. A; MATOS, M.R; ZILLI, J. A. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção das complicações do pé diabético e fatores de risco relacionados. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de ensino e pesquisa*, Londrina, 2021.
- SENTEIO, J.S; TESTON, E.F; COSTA, M. A.R; SOARES, V.S; SPIGOLON, D. N. Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético. *Rev Fun Care Online*, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.919-925>. Acesso em: 28 de agosto de 2022.
- SILVA, A. A. S; CASTRO, A.A; BONFIM, L.G; PITTA, G. B. B. Amputação de membros inferiores por diabetes mellitus nos estados e nas regiões do Brasil. *Research, Society and Development*, 2021.
- SILVA, J.M.T. S; HADDAD, M. C. F.L; ROSSANEIS, M.A; VANNUCHI, M. T.O, MARCON, S.S. Fatores associados à ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.68767>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.
- SILVA, J.S; SANTOS, F. H.E; CHIBANTE, C. L. P. Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem. *Revista Esc. Anna Nery, Niterói- RJ*, 2017.
- SILVA, L. L.M; MELO A. L. S; CASTRO, A.M; MELO M. A. S. Principais etapas do processo de elaboração de uma revisão sistemática da literatura. *Revista Anais*, 2015.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes Sociedade Brasileira de diabetes 2020-2021. Editora Científica CLANNAD, 2021. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/saude-de-todos-nos/saude-dacrianca/>. Acesso em 21 de jul. 2022.
- TESTON, E. F. *et al.* Nurses' perspective on the Education in Diabetes Mellitus Care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017.
- TROMBINI, S.F; SCHIMITH. M. D; SILVA, S.O. *et al.* Prevenção do pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade saúde da família. *Rev enferm UERJ*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.58551>. Acesso em: 22 de agosto de 2022.
- VARGAS, C.P; LIMA, D.K; SILVA, D. L. *et al.* Condutas dos enfermeiros na atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, Recife, 2017. Disponível em: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup 201701. Acesso em 10 de jul de 2022.